

A “QUARENTENA” NA PÁGINA DO JORNAL DIÁRIO DE PERNAMBUCO NO TWITTER

THE “QUARANTINE” ON THE PAGE OF NEWSPAPER DIÁRIO DE PERNAMBUCO ON TWITTER

Letícia Júlia Silva de Oliveira*

Thaís Ludmila da Silva Ranieri**

RESUMO: A presente pesquisa tem por objetivo analisar a recategorização do objeto de discurso quarentena na página do jornal Diário de Pernambuco na rede social *Twitter*. Para tanto, o trabalho está ancorado nos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Textual, nas figuras de Cavalcante *et al.* (2014; 2019; 2020) e Mondada e Dubois (2003), dentre outros. Analisamos, durante os meses de março a julho de 2020, os *tweets* publicados pela página do Diário de Pernambuco, enfocando-nos no objeto de discurso quarentena. Diante desse cenário, observamos, nas interações entre usuário-página, bem como usuário-usuário, intensos processos de recategorização, em que se demonstra a instabilidade característica do referente. Em suma, é possível notar uma gama de postagens de teor agressivo que visam impor determinadas categorizações que não se restringem ao campo do verbal, explorando, também, as múltiplas semioses.

PALAVRAS-CHAVE: Recategorização; Quarentena; *Twitter*.

ABSTRACT: This research aims to analyze the recategorization of the quarantine as a discourse object on the newspaper page Diário de Pernambuco on the social network *twitter*. Therefore, the work is anchored in the theoretical-methodological assumptions of Textual Linguistics, in Cavalcante *et al.* (2014; 2019; 2020) and Mondada and Dubois (2003), among others. From March to July 2020, we analyzed the tweets published on the Diário de Pernambuco page, focusing on the object of discourse quarantine.

* Aluna laureada do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras Português e Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Atualmente atua como professora de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Médio na rede privada de ensino. Também realiza divulgação científica em Linguística na rede social Instagram com o perfil @falandolinguistica. E-mail: leticiajuliaz@hotmail.com.

** Doutora em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (2015). Profissionalmente atua na Universidade Federal Rural de Pernambuco no Departamento de Educação como Professora Adjunto na área de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Língua Portuguesa. E-mail: thaisranieri@yahoo.com.br.

We observe, in the interactions between user-page, as well as user-user, intense processes of recategorization, in which the characteristic instability of the referent is demonstrated. It is possible to notice a range of posts with aggressive content that aim to impose certain categorizations that are not restricted to the verbal field, also exploring multiple semiosis.

KEYWORDS: Recategorization; Quarantine; Twitter.

INTRODUÇÃO

Com o advento da web 2.0, marcada pela conexão *wifi*, vemos emergir uma gama de *websites* que possibilitam a interação síncrona entre diversos usuários no mundo inteiro, diminuindo as distâncias e ampliando as possibilidades de interação. Nesse contexto, as relações sociais se modificam bruscamente, uma vez que os indivíduos se veem inseparáveis do ambiente on-line, alterando suas formas de dizer. Dessa forma, as interações passam a ser cada vez mais multissemióticas e ganham mais espaço nas situações comunicativas on-line, possibilitando novas formas de produzir sentidos. É sobre esse contexto tecnolinguageiro, discutido por Paveau (2013), que esta pesquisa se debruçou sob um período particularmente relevante para a era tecnológica: o contexto padêmico do ano de 2020, provocado pelo vírus da Covid-19. Nesse período, consolidou-se a realidade virtual que impôs que os indivíduos se isolassem em suas casas, se comunicassem e trabalhassem (quando possível) por meios virtuais, modificando profundamente a vida dos sujeitos.

Nesse viés, as redes sociais se imbricaram ao cotidiano das sociedades e, com isso, as discussões passaram a fazer, ainda mais, parte desse ecossistema virtual, uma vez que há uma troca intensa de mensagens que buscam impor as visões de mundo dos usuários. Nesse prisma de debates empreendidos pelas redes sociais, optamos por analisar como o objeto de discurso *quarentena* é recategorizado pelos usuários da rede social *Twitter* na página do jornal *Diário de Pernambuco*. O interesse por esse processo textual-discursivo se justifica, primeiramente, pela afirmação de Mondada e Dubois (2003) sobre as negociações entre os indivíduos para estabilizar os objetos de discurso que se colocam como as representações de versões do real. Segundo as autoras, os internautas tendem a transformar um dado referente para estabilizá-lo, de acordo com o seu ponto de vista e, para isso, acionam, estrategicamente, processos referenciais como anáforas e dêiticos, de modo a imporem os seus posicionamentos.

Em segunda instância, interessa-se analisar essas transformações no seio de uma página jornalística de expressão nacional, mais especificamente o *Diário de Pernambuco*. Nossa opção pela página do jornal se deu, uma vez que o contexto atual trouxe à baila uma descrença em relação aos veículos jornalísticos, sendo necessário traçar, de fato, a existência desse movimento nocivo ao Estado Democrático de Direito.

Com o fito de compreender como os usuários em rede recategorizam o objeto de discurso *quarentena*, buscando a adesão do outro, coletamos os *tweets* postados durante os meses de março a julho, focando-nos naqueles que continham o referente analisado, *quarentena*, e eram amplamente debatidos pelos usuários da rede. As análises buscam elucidar os processos referenciais que possibilitam essa transformação, evidenciando o seu caráter argumentativo. A partir disso será possível discutir como essas estratégias textuais-discursivas são utilizadas, por vezes, para apelar ao *pathos* do outro em um movimento majoritariamente de desqualificação da página jornalística, e, como tais estratégias chegam à modalidade da polêmica discutida em Amossy (2017). Para tanto, objetivamos traçar as estratégias textuais-discursivas empreendidas pelos usuários para recategorizar o objeto de discurso em questão, além de analisar o seu caráter argumentativo imbricado em ações linguísticas que vão além do verbal, utilizando-se das multissemoses para produzir sentido.

Sendo assim, o artigo apresenta, após esta Introdução, a seção de *Fundamentação teórica* que busca situar teoricamente o leitor. Feito isso, a seção seguinte intitulada *Aspectos metodológicos*, destina-se a expor a metodologia adotada pela investigação. A partir disso, será possível, analisar os dados em uma seção específica *Analisando os tweets*. Por fim, temos as conclusões na última seção deste trabalho, *Considerações Finais*, seguidas das referências.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresentaremos a fundamentação teórica à qual a pesquisa se filia com o objetivo de contextualizarmos as análises que serão feitas logo em seguida. Salientamos que os conceitos ora apresentados são colocados como essenciais para compreender o resultado do estudo, porém, não são esgotáveis, posto que há muitos estudos empreendidos pela Linguística Textual que também se afinam àquilo sobre o que refletimos aqui. Entretanto, prezando pela concisão, optamos por apresentar apenas alguns deles.

Primeiramente, cabe adotarmos uma concepção de texto, que desde os anos 1960, vêm recebendo inúmeras conceituações. No momento atual, optamos por conceituar o texto como “enunciado, que acontece como evento singular, compondo uma unidade de comunicação e de sentido em contexto, expressa por uma combinação de sistemas semióticos”. (CAVALCANTE, *et al.*, 2019, p. 26). Essa definição atende ao nosso propósito investigativo quando observamos que cada interação entre os usuários, nas redes sociais, ocorre de maneira singular e irrepetível, em que todos os elementos linguageiros que ali se inserem compõem uma unidade de comunicação que produz sentido e só é compreensível a partir da análise do contexto comunicativo.

Cavalcante (2020) nos alerta sobre a atividade argumentativa ser constitutivamente parte dos indivíduos, uma vez que, ainda que esses sejam influenciados cultural e ideologicamente, eles também possuem intencionalidades persuasivas em suas atividades comunicativas, logo, se apropriam de algumas estratégias para concretizá-las, mesmo que inconscientemente.

Dentre tantas possibilidades de agir pelo dizer, tomamos aqui a atividade textual-discursiva de referenciar como ferramenta bastante produtiva para a atividade argumentativa. Entendemos que a busca pela estabilização de um referente ressoa em processos referenciais que usam não só o signo verbal, mas também as diversas multissemoses para imprimirem a visão do real adotada pelo enunciador.

No entanto, a referenciação só foi entendida como um processo, e por isso chamada de referenciação e não de referência, pelos estudos de Mondada e Dubois (2003), que debateram sobre o caráter instável da referência, posto que cada sujeito tentará estabilizar o referente de acordo com a sua visão de mundo e tal tentativa se dará por negociações nem sempre harmônicas. Para as autoras, “no lugar de pressupor uma estabilidade *a priori* das entidades no mundo e na língua, é possível reconsiderar a questão partindo da instabilidade constitutiva das categorias, por sua vez cognitivas e linguísticas, assim como de seus processos de estabilização”. (MONDADA; DUBOIS, 2003, p. 19).

Cabe expor, também, que, aos poucos, o termo *referente* deu espaço ao termo *objetos de discurso* que:

como defendido por Mondada e Dubois (2003), devemos compreender que objetos de discurso são cunhados na intersubjetividade, por meio de negociações, modificações e ratificações das versões individuais e públicas do mundo. Noutros termos, diríamos que, após tornar-se um objeto de discurso, o *realia* passa a ser um produto da interação entre o ser humano e o seu entorno social. (ALVES FILHO; COSTA FILHO, 2013, p. 183).

No que tange à recategorização, ou seja, à transformação do referente ou objeto de discurso, Silva e Custódio Filho (2013) explicam:

Os objetos de discurso, como entidades construídas ao longo da interação discursiva, podem sofrer modificações – isto é o que se entende por recategorização referencial. Koch (2003, p. 83-84) defende que, dentro do esquema de ativação e reativação de referentes em um texto, os elementos textuais já existentes podem ser constantemente modificados ou expandidos. (p. 61).

Para efetivar textual e discursivamente essas transformações do referente, há o acionamento dos processos referenciais. Cavalcante *et al.* (2014) discutem esses processos agrupando-os em introdução referencial¹; anáfora² e dêixis³. Todos esses processos contribuem para o

¹ Estreia do referente no discurso.

² Pode ser do tipo direta, indireta ou encapsuladora, todas têm a função de retomar o referente e/ou apresentar outros que se ancoram nele.

³ Diferente dos demais, depende diretamente da situação comunicativa para apreender o referente.

enriquecimento do referente, uma vez que imprimem uma carga avaliativa a ele. A partir da identificação desses processos é possível, na maioria das vezes, apreender o ponto de vista do falante, haja vista a maneira como se escolhe fazer progredir (ou não) um referente no texto.

Quando se pensa em tais processos, é necessário ressaltar que eles não se esgotam na modalidade verbal, tendo em conta que, principalmente em se tratando de um contexto on-line de interação, as multisssemioses são essenciais para a produção de sentidos. Isso posto, Custódio Filho (2009, p. 2930) afirma: “[...] ocorre que, cada vez mais, entra na composição dos enunciados relativamente estáveis uma gama de fatores (imagens de maneira geral, gestos dos interlocutores etc.) que se associam ao verbal para a configuração genérica”. Na busca por estabilizar as versões do real, o uso desses recursos deve ser considerado, uma vez que se constituem como essenciais ao texto/discurso ora formulado.

Cabe elencar, ainda, as discussões acerca da ‘Desqualificação do Outro’ em Cavalcante *et al.* (2020) que, como Amossy (2017), trazem a discussão para os estudos sobre a polêmica. Interessa-nos tal posição, visto que o discurso digital tem privilegiado a argumentação *ad hominem* para convencer o outro sobre a validade da sua visão, “o objetivo, na desqualificação do outro em uma modalidade polêmica, não é discutir os méritos da razoabilidade dos argumentos do Oponente, mas sim desqualificar o adversário como interlocutor sério, apresentando-o como alguém não confiável [...]” (CAVALCANTE *et al.*, 2020, p. 63).

É nesse movimento de privilegiar um discurso não polido, que enaltece a descortesia verbal (CAVALCANTE *et al.*, 2020) que vemos emergir as discussões nas redes sociais, sendo necessário analisar linguisticamente como isso vem sendo fomentado no que tange às transformações dos objetos de discurso.

Na próxima seção, apresentaremos os aspectos metodológicos em que se pautam este estudo, com o objetivo de situar o leitor metodologicamente quanto aos pressupostos aqui adotados.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta investigação é de cunho descritivo e interpretativo que busca descrever os processos referenciais que transformam o objeto de discurso *quarentena*, bem como compreender que esses processos contribuem para a estabilização de um dado referente. Ademais, o tipo de pesquisa adotado se caracteriza como qualitativo, uma vez que o foco de nossas análises está nos sentidos que as recategorizações acarretam, sendo o aspecto quantitativo apenas complementar à pesquisa.

Diante disso, as análises aqui feitas seguiram algumas determinações para que se pudesse alcançar os objetivos anteriormente traçados. Primeiramente, optamos por selecionar a página do jornal *Diário de Pernambuco*. O Diário é um dos jornais mais antigos em circulação

na América Latina. No *Twitter* conta com mais de 1 milhão de seguidores. Por isso, entendemos que se trata de um importante veículo midiático para o Estado de Pernambuco e para o Brasil.

Em seguida, escolhemos como critérios de análise os *tweets* postados nos meses de março a julho de 2020 na página Diário de Pernambuco. Levamos em conta também as postagens que mencionassem o objeto de discurso *quarentena* e que apresentassem uma produtiva interação entre os usuários com recursos semióticos produtivos.

A partir dessas considerações, por meio da ferramenta de busca avançada disponibilizada pela própria rede social *Twitter*, selecionamos um total de 515 *tweets*, sendo escolhidos 107 deles. O recorte dado foi necessário para atender aos critérios escolhidos, bem como ao tempo disponível para a realização da pesquisa. Para este trabalho, analisamos 10 *tweets* que se mostraram promissores para o objetivo da pesquisa em questão.

As análises se resguardaram em observar quais processos referenciais foram acionados para transformar o referente, atentando-nos, sempre, para o fato de que esses processos não ocorrem isoladamente nas expressões nominais, sendo necessário observar o “todo” da postagem dos usuários para captar os efeitos de sentido provocados pelo uso desses processos.

A seguir, exporemos as análises feitas à luz dos pressupostos teórico-metodológicos já apresentados.

ANALISANDO OS TWEETS

Almejando tornar as análises compreensíveis, dividiremos esta seção em subseções, uma das quais analisará a frequência de incidência dos *tweets*. Em seguida, as demais subseções terão uma mesma natureza: analisar os principais *tweets* dos meses selecionados para a coleta de dados.

DA INCIDÊNCIA DOS TWEETS

Conforme se observa na figura 1, o número de *tweets* apresentou um pico no mês de maio, contabilizando um total de 339 interações nas postagens do Diário de Pernambuco (DP). Essa quantidade significativa se deu por causa de um maior número de postagens do DP sobre a *quarentena*, mas principalmente pelo fato de a página ter divulgado notícias sobre as medidas mais rígidas adotadas pelo Governo do Estado de Pernambuco para assegurar o isolamento no Estado. Tais medidas despertaram a discordância daqueles que não aprovavam a resolução do governo. Vemos nessa constatação a ideia apontada por Amossy (2017, *apud* Cavalcante *et al*, 2020) de que a dicotomização de opiniões é traço da polêmica, posto que os usuários que interagem nessa postagem sempre carregam em seus discursos uma negação clara à *quarentena*.

Gráfico 1: Representação gráfica do número de *tweets* durante os meses de março a julho.



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

Diante desse quadro, no gráfico 2, vemos o maior número de *tweets* para cada dia dos meses analisados. Vejamos o gráfico.

Gráfico 2: Representação gráfica do maior número de *tweets* por dia nos meses de março a julho.



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

Percebemos que o número de *tweet* de maior expressão se insere no mês de maio, contabilizando um total de 55 *tweets* no dia 15 de maio. Cabe observar que o mês de julho soma apenas 4 *tweets*. Concluimos que essa baixa se deu, pois o foco nesse período do ano de 2020 era o relaxamento às medidas de isolamento, não sendo mais a *quarentena* um foco de discussão em tal momento. A partir desse estágio, veremos que os holofotes se inclinarão para a vacina que busca a imunização à Covid-19, sendo as medidas de restrição atenuadas nos debates *on line*.

DAS DISCUSSÕES NO MÊS DE MARÇO DE 2020

De acordo com a figura 1, vemos o momento de introdução referencial do objeto de discurso *quarentena*, uma vez que o referente estreia no texto, não havendo, anteriormente,

nenhum elemento linguístico que o engatilhasse. Sendo assim, inicia-se uma série de discussões acerca da notícia por parte dos usuários. Destacamos aqui o primeiro *tweet* que diz “ISSO É MUITO BLACK MIRROR”. Cabe observar que o demonstrativo “isso” dá conta de um encapsulamento, quando resume a porção textual transmitida pelo DP e a predica “É MUITO BLACK MIRROR”. É fulcral observarmos que tal expressão para ser compreendida depende de dois fatores: conhecer essa frase-feita e conhecer a série Black Mirror. Só a partir desses dois conhecimentos compartilhados é possível compreender a associação que o usuário quis fazer para a medida apontada pela capa do DP. De forma geral, o objetivo do “@” era demonstrar que algo visto apenas dentro do universo distópico da série passa a ser uma realidade com essa ação tomada pela cidade.

Figura 1: Da introdução referencial pelo DP



Fonte: Twitter, 2020. Disponível em: <https://twitter.com/DiarioPE/status/1242751726568067072>. Acesso em: 14 dez. 2020.

Vejamos agora os *tweets* feitos.

Figura 2: Da transformação do referente pelo encapsulamento



Fonte: Twitter, 2020. Disponível em: <https://twitter.com/DiarioPE/status/1242751726568067072>. Acesso em: 14 dez. 2020.

Na figura 2, vemos um diálogo não mais entre usuário-página, mas entre usuário-usuário, dinâmica bastante produtiva no contexto *on line* de comunicação. Essa interação primeiramente se dá quando o usuário 2 se direciona ao DP com um discurso que não busca preservar a face de quem fala, uma vez que há o uso de palavras que denunciam a violência verbal típica das redes sociais. O Usuário 3 aparece como um mediador, quando busca alertar o usuário 2, por meio de uma explicação, sobre o que, de fato, se trata a ação de rastreio. Vemos que o uso do dêitico de pessoa “eles” é uma forma de se reportar para o elemento enunciado na postagem do DP, esclarecendo a sua ação. O interessante é que *eles* retoma cidade de Recife presente no *lead* da notícia “Recife rastreia celulares para monitorar quarentena”. Temos um pronome no plural que retoma um nome singular, mas que não causa estranheza visto que o conhecimento compartilhado entre os usuários permite compreender que não se trata de um erro de concordância.

Vemos, nessa interação, uma preocupação não diretamente com a *quarentena*, mas com as suas consequências. Em outros *tweets*, será possível compreender que os usuários seguirão questionando essa medida, afirmando ser uma medida autoritária que fere a liberdade, argumento proficuamente utilizado por esses internautas também em outras postagens dos meses posteriores.

DAS DISCUSSÕES NO MÊS DE ABRIL DE 2020

No que se refere ao mês de abril, a figura 3, novamente, expõe a introdução referencial por parte do DP. Nesse caso, o jornal toma a voz do Datafolha⁴ para expor um dado comprovado pelo próprio jornal: “79% dos brasileiros defendem punição por violação de quarentena”. O referente, então, é inaugurado como elemento secundário. O foco na notícia reside no quantitativo de indivíduos que são, indiretamente, a favor da *quarentena*, posto que esses julgam que aqueles que transgredirem a *quarentena* serão punidos.

Um dado relevante que podemos ressaltar mediante essas análises é o posicionamento do objeto de discurso *quarentena* na oração. Aqui *quarentena* funciona como complemento nominal de violação, assumindo uma condição de passividade. No mês de maio, voltaremos a ver como o DP põe essa medida em um local passivo da sentença, sempre sendo alvo de uma informação primária que está no início dela.

⁴Instituto de pesquisa do Grupo Folha.

Figura 3: Representação gráfica da introdução referencial pelo discurso do outro



Fonte: *Twitter*, 2020. Disponível em: <https://twitter.com/DiarioPE/status/1251882858949611520>. Acesso em: 24 dez. 2020.

Observemos, agora, a figura 4 com os *tweets*.

Figura 4: Da construção referencial desarmônica



Fonte: *Twitter*, 2020. Disponível em: <https://twitter.com/DiarioPE/status/1251882858949611520>. Acesso em: 24 dez. 2020.

Há dois fatores que devem ser analisados. Primeiramente, na figura 4, a fala do internauta 1 por meio de um recurso imagético e a fala do internauta 2 que não compartilha da visão do real imposta pela primeira. Essa dicotomia de teses (CAVALCANTE *et al.* 2020) representa a polarização social: enquanto a primeira se opõe ao posto pelo DP, a segunda se opõe a primeira de modo não polido.

Essa visão instável do referente comprova o dito por Mondada e Dubois (2003) sobre os processos colaborativos para a construção dos objetos de discurso, em que cada sujeito

enriquece o seu referente de modo a construir a sua visão estável do real. No caso analisado, essa visão se dá em um binômio de descrença em relação à medida da quarentena. Mesmo que os internautas não afirmem verbalmente os seus posicionamentos, o fato da primeira usuária se opor ao governador, (visto que este age em favor da quarentena) com o uso da *hashtag* “#ForaPauloCâmara” já demonstra o seu ponto de vista. Enquanto o segundo, ao se opor claramente a ela, também expõe a sua visão que preza pela medida de isolamento.

DAS DISCUSSÕES NO MÊS DE MAIO DE 2020

De acordo com à figura 5, vemos o movimento comum do jornal DP de estrear o referente quarentena. Nessa postagem, entretanto, destacamos a imagem escolhida pelo *folhetim*, haja vista que ela colabora diretamente para a estabilização do referente, asseverando, assim, que os recursos multissemióticos também enriquecem e fazem progredir o referente. Essa situação também foi um recurso utilizado pelas postagens anteriormente apresentadas.⁵

Figura 5: Do enriquecimento do referente em uma perspectiva imagética



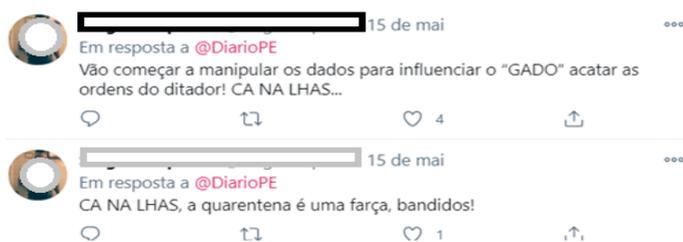
Fonte: *Twitter*, 2020. Disponível em: <https://twitter.com/DiarioPE/status/1261468636440494081>. Acesso em: 25 dez. 2020.

Cabe ressaltar, também, que a oração coordenada adversativa é a responsável pela introdução do referente, sendo a oração anterior modificada pela informação da coordenada. Esse movimento sintático-semântico é crucial para os debates emocionados que ocorrerão no momento de interação dos usuários com a página. Vê-se, também, que sem a leitura completa da notícia (apontada no *hiperlink*), apenas a manchete nos permite compreender a categorização positiva à quarentena adotada pelo jornal, dado que ele atribui a queda de casos para o mês seguinte, caso haja êxito na quarentena ocorrida no momento presente. Neste caso, vemos os elementos dêiticos bastante produtivos para essa visão, colocando a reponsabilidade para os cidadãos pernambucanos, os quais, em grande parte, são os leitores do jornal.

⁵ Rever figura 1 e 3.

Mais adiante, na figura 6, o argumento *ad hominem*⁶ é evidente, quando o usuário desqualifica o jornal afirmando que esse está “manipulando os dados”, provocando a desconfiança para com o veículo que tem como pressuposto o compromisso com a verdade. Como apontado por Cavalcante *et al.*, (2020), esse argumento se imbrica ao *pathos*, ao apelar aos afetos e nesse momento o discurso beira a violência verbal, claramente evidenciada pelo termo pejorativo “canalhas” que também está em caixa alta e separado silabicamente. Temos aqui um recurso tipográfico que enfatiza os sentidos, dando ideia de voz alta, xingamento. Tal ênfase, para além da caixa alta, também é feita no formato de separação silábica e é mencionada dessa forma por duas vezes. Esse recurso multimodal colabora ainda mais para a tentativa de desqualificação do jornal DP.

Figura 6: Da impolidez no discurso *on-line*



Fonte: Twitter, 2020. Disponível em: <https://twitter.com/DiarioPE/status/1261468636440494081>. Acesso em: 25 dez. 2020.

A argumentação também se utiliza da referenciação como mecanismo textual-discursivo, assim o usuário busca solidificar a sua ‘versão do real’, retoma correferencialmente a *quarentena* e a predica: “a quarentena é uma farça [*sic*], bandidos”. Também se nota que todas as pistas textuais deixadas pelo usuário, verbalmente ou visualmente, contribuem para essa visão que descredita a medida de restrição para conter o avanço da Covid-19.

DAS DISCUSSÕES NO MÊS DE JUNHO DE 2020

Embora as postagens sobre o referente *quarentena* durante o mês de junho tenham sofrido uma queda significativa, ainda é válido analisar como esse referente segue sendo transformado de maneira negativa. Na figura 7, observamos uma mudança de posição do referente *quarentena* na oração, figurando dentro da oração principal, porém, ainda subordinado a uma informação inicial. No caso dessa postagem, notamos que o Brasil como sujeito da oração é o protagonista, mostrado pelo DP como o responsável pela “explosão de mortos” por ter ido na “contramão da quarentena”. Todos esses fatores contribuem para uma estabilização

⁶ Segundo Cavalcante *et al.* (2020), esse argumento se volta para o ator social, desqualificando-o, sem se preocupar em fortalecer a sua tese ou enfraquecer a do outro.

positiva desse OBD pela página jornalística, uma vez que a ineficiência da medida no Brasil é a responsável por toda a crise vivenciada na saúde.

Figura 7: Do caráter não linear da recategorização



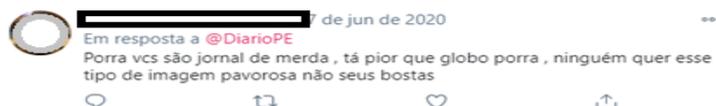
Fonte: *Twitter*, 2020. Disponível em: <https://twitter.com/DiarioPE/status/1269305550753484801>. Acesso em: 06 jan. 2021.

Na figura 7, a representação imagética do grande cemitério que acolhe as vidas perdidas devido ao insucesso da quarentena é posto em destaque. Novamente se tem essa confirmação do ponto de vista do DP, tendo em vista essa soma de fatores multimodais.

É diante dessa assertiva que vemos o caráter não linear da recategorização referencial apontada por Silva e Custódio Filho (2013), uma vez que é preciso associar uma gama de fatores para construir/transformar um referente, não esgotando a referenciação apenas pela retomada correferencial, “apenas o movimento de ida e volta é que se efetiva a construção referencial”. (SILVA; CUSTÓDIO FILHO, 2013, p. 80)

Em interação direta com a página, vemos na figura 8, novamente, a presença da desqualificação do jornal a partir de um discurso que faz uso de palavras agressivas. Algo a se ressaltar sobre o conteúdo da interação é a negação clara do usuário à realidade, evidenciada pelo recurso imagético utilizado pelo DP. Vejamos.

Figura 8: Da invisibilidade do referente



Fonte: *Twitter*, 2020. Disponível em: <https://twitter.com/DiarioPE/status/1269305550753484801>. Acesso em: 06 jan. 2021.

O usuário se incomoda, mas tal incômodo não o leva a mudar o seu posicionamento, mas sim a se desviar dessa realidade assustadora de mortes. O DP, por apelar ao *páthos*, alcança a desautomatização, porém não modifica a situação, visto que há um discurso negacionista que envolve ainda mais o sujeito que se opõe à realidade, invisibilizando-a.

DAS DISCUSSÕES NO MÊS JULHO DE 2020

Em queda constante, o referente é ativado poucas vezes no último mês de análise da pesquisa. Na figura 9, vemos a introdução característica do referente pela página do DP. Essa introdução se faz de maneira intertextual, pois é necessário compreender uma informação outra sobre as suspeitas de o presidente estar com a Covid-19 para compreender o motivo dos entrevistadores terem entrado em quarentena.

Figura 9: Da introdução referencial por intertextualidade



Fonte: *Twitter*, 2020. Disponível em: <https://twitter.com/DiarioPE/status/1280691769714368518>. Acesso em: 06 jan. 2021.

Por fim, notamos na figura 10, mais uma vez, a desqualificação do Jornal, quando se afirma a falta de sensatez com a expressão “você são loucos”. O dêitico pessoal faz referência ao jornal. Isso é constatado pela fala seguinte do internauta “é por isso que estão perdendo credibilidade”. Mesmo sem fundamentos, o usuário afirma que o DP tem perdido crédito do público. Somado a isso, em uma relação não coerente, por meio da uma oração coordenada aditiva, ele afirma que o “presidente tá crescendo na população”, ou seja, há uma relação de grandezas inversamente proporcionais. Destaca-se que essa visão do real que se busca

solidificar não se embasa em argumentos legitimados, mas apenas sustentados por outros discursos expostos a esse usuário, também não embasados.

Figura 10: Da representação do “real” a partir da negação do real



Fonte: *Twitter*, 2020. Disponível em: <https://twitter.com/DiarioPE/status/1280691769714368518>. Acesso em: 06 jan. 2021.

Os exemplos aqui apresentados ajudaram a perceber o caráter negativo que o objeto de discurso *quarentena* ganhou conforme os usuários foram recategorizando-o. É necessário, pois, asseverar que, em cada evento comunicativo aqui representado, demonstrou-se as negociações discursivas que ocorrem no seio do dizer e buscam fortificar as visões do real desses usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é preciso assinalar que as análises e as considerações aqui feitas não buscaram a exaustão, visto que esta pesquisa possui um *corpus* extenso e robusto que permite análises frutíferas que podem vir a contribuir para os estudos atuais da Linguística Textual. Com base nisso, esta pesquisa se desdobrou sobre o debate das formas de se comunicar que se tem desenvolvido assustadoramente no seio das redes sociais, analisando os movimentos textuais-discursivos que vêm se fomentando dentro delas.

Com isso, ressaltamos que cada evento comunicativo é singular, devendo em cada análise haver considerações dos fatores para além do cotexto, levando-se em consideração o contexto comunicativo, visto que esse é inseparável daquele. Por isso, os resultados que apresentamos, nesta pesquisa, buscaram se ancorar no contexto evocado, permitindo aliar o textual ao discursivo, sendo possível concluir que os indivíduos ao se descontentarem com as medidas políticas, utilizam-se da violência verbal para imporem suas visões de mundo, buscando a estabilização dos objetos de discurso. Estabilização que dura até outro sujeito tentar impor o seu ponto de vista, recategorizando o referente. Tais processos mostram o quanto o referente é instável e pode ser usado a partir de pontos de vistas distintos, tendo em vista o processo argumentativo.

REFERÊNCIA

ALVES FILHO, Francisco.; COSTA FILHO, José Nilson Santos da. A construção referencial de contraventores sociais ricos e pobres em notícias. *In: CAVALCANTE, M. M. et al. Referenciação: teoria e prática.* Cortez Editora, 2013. AMOSSY, Ruth. **Apologia da polêmica.** São Paulo: Contexto, 2017.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* **Coerência, Referenciação e Ensino.** São Paulo: Cortez, 2014. 158 p.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* **Linguística Textual e Argumentação.** Campinas: Pontes, 2020. 2002 p.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* O texto e suas propriedades: definindo perspectivas para análise. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, v. 13, n. 25, p. 25-39, 2019.

CUSTÓDIO FILHO, V. Aspectos multimodais envolvidos na construção da referência. *In: Congresso Internacional da Abralin*, 6, 2009, João Pessoa, *Anais [...]*. João Pessoa: ABRALIN, 2009. p. 2927-2936.

PAVEAU, Marie-anne. **Technodiscursivités natives sur Twitter.** Une écologie du discours numérique. *Epistémè: revue internationale de sciences humaines et sociales appliquées*, Séoul, 2013, 9, p.139-176. Disponível em: <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-00859064/document>. Acesso em: 17 jun. 2021.

MONDADA, Lorenza.; DUBOIS, Danielle. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. *In: CAVALCANTE, Mônica.; RODRIGUES, Bernadete. Biase; CIULLA, Alena. (org.). Referenciação.* São Paulo: Contexto, 2003. p. 17-52.

SILVA, Franklin Oliveira.; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. O caráter não linear da recategorização referencial. *In: CAVALCANTE, M. M. et al. Referenciação: teoria e prática.* Cortez Editora, 2013.

Recebido para publicação em: 21 jul. 2021.

Aceito para publicação em: 20 dez. 2021.